

Coluna do Castello

Sucessão torna 88 fato consumado

A não ser que o Palácio do Planalto disponha de dados e informações que não estão ao alcance do universo político, a eleição do presidente da República ainda este ano tornou-se um fato consumado com a deflagração da sucessão presidencial e a arregimentação em torno da candidatura do sr. Ulysses Guimarães. O ministro Prisco Viana acredita que ainda há elementos que o fazem supor na vitória dos cinco anos, mas pelo que se vê, com a defecção dos principais governadores, até mesmo do sr. Newton Cardoso, o presidente José Sarney perdeu o comando do fato político, suplantado pela Presidência da Assembléia Nacional Constituinte. Contra tal realidade, só a hipótese não relegável de um acidente de percurso.



O sr. Ulysses Guimarães está realizando um esforço sobre-humano para dar ao país uma Constituição no dia 21 de abril. Ele conseguiu êxitos inesperados, obtendo número para votações desde o domingo e conduzindo um acordo que suplantou a principal dificuldade para o andamento do processo constituinte com a aprovação de um texto de conciliação que dá garantias de emprego, excluía a estabilidade. E o fez com a aprovação do líder Mário Covas, que assim dessectarizou seu comando de bancada e se inseriu na formação de um PMDB unitário com objetivos superiores aos das suas facções radicais.

Ainda parece difícil — e aí está o principal obstáculo à candidatura do presidente da Constituinte — que ele tenha fôlego para vencer todos os obstáculos e oferecer à nação uma nova Carta na data almejada. A maioria dos constituintes continua a apostar num prazo mais lato para a conclusão dos trabalhos, que dificilmente chegariam a seu termo final antes de julho. Para o sr. Ulysses Guimarães é importante que a convenção nacional dos partidos seja precedida da promulgação da Constituição para que a Constituinte não atropela a sucessão, desviando-se do curso atual que conduz à sua candidatura.

O governo dificilmente poderá criar obstáculos ao andamento da Constituinte, mas as questões polêmicas ainda existentes e o grande número de dispositivos a exigirem acordo para suprimir possíveis bloqueios indicam um caminho naturalmente difícil para uma corrida acelerada a ponto de recuperar o tempo perdido ao longo de 1987, quando a tônica dos debates esteve situada na disputa ideológica entre grupos radicais. O sr. Ulysses Guimarães, que já venceu etapas inimagináveis, terá de, com imaginação e obstinação, abrir o caminho da Constituição até abril, que é o próprio caminho da sua candidatura a presidente da República.